

EDITORIAL

Caminhos em Linguística Aplicada, uma publicação online do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté, chega ao seu 16º volume, com vinte e três trabalhos científicos, mais precisamente, vinte e dois artigos e uma resenha, cujos aportes teóricos, temáticas e objetivos apontam para uma produção acadêmica cada vez mais profícua nas diversas áreas de estudo da Linguística Aplicada. Esse fato nos leva a crer que *Caminhos em Linguística Aplicada* está, cada vez mais, se consolidando no meio acadêmico, o que é um motivo de orgulho para todos nós, que acompanhamos, desde o volume número 1, todo o processo de divulgação nas instituições, para que os pesquisadores se sentissem interessados em submeter seus trabalhos acadêmicos para publicação neste periódico.

Para facilitar a organização e a leitura desta edição, optamos por lançar simultaneamente dois volumes: o 16, número 1 e o 16, número 2, de modo que os artigos foram agrupados conforme sua afinidade temática. Assim, o volume 16 - nº1 apresenta onze artigos subdivididos conforme os seguintes temas: Produção textual escrita; Gêneros discursivos e Práticas de Letramento; Análise do Discurso. Já o volume 16 - nº2 conta com 12 artigos e uma resenha, organizados de acordo com os temas: Análise de Textos Midiáticos e Tecnologias Educacionais; Ensino de Língua Estrangeira e Formação de Professores.

No volume 16 nº1, com o foco na **Produção Textual Escrita**, encontram-se cinco artigos. O primeiro, intitulado *Produção de Texto Escrito no Ensino Médio: Competências Requeridas pela Avaliação de Redação do ENEM em (Des)Uso no Livro Didático de Português*, Sílvia Ribeiro da Silva e Taynan Lima Carvalho (Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí) apresentam dados referentes a um estudo sobre o eixo de ensino produção de texto escrito apresentado ao aluno pelo livro didático de Português (LDP) 'Português Projetos', adotado pelas escolas que obtiveram o pior desempenho na prova de redação do ENEM nos anos de 2010, 2011 e 2012. Os autores constataram que o livro didático utilizado não mobiliza as competências mensuradas pela avaliação de Redação do ENEM, o que pode favorecer um mau resultado dos alunos usuários do material.

O segundo artigo, *Ensino da Escrita e Argumentação: Novos Discursos, Novas Ações e um Novo Sujeito*, de Carla Cristina Braga Santos (Universidade Federal do Oeste da Bahia), traz uma reflexão sobre a prática do ensino da escrita na pós-modernidade, com ênfase no empoderamento e (re)construção identitária que a produção da argumentação emerge. Com base na Análise de Discurso Crítica (ADC) e em seus desdobramentos para o ensino, bem como nos estudos sobre a identidade do sujeito pós-moderno, o trabalho se propõe a defender o ensino de língua materna rumo à conscientização crítica da linguagem, para promover ação e transformação social.

Em *Escrita e Leitura na Universidade e no Movimento Social: Representações de Educadores do Campo*, Charlene Bezerra e Marcos Baltar (Universidade Federal de Santa Catarina) discutem as representações do ato de ler e escrever para três educadores do campo, advindos do Curso de Letras/Português da Universidade Federal do Pará (UFPA). Com o respaldo teórico calcado nos estudos de alfabetização e letramento, os autores perceberam que, de um lado, as leituras realizadas via Movimento Social, ora se aproximam, ora se distanciam das práticas de escrita e leitura realizadas na universidade; de outro, as entrevistas semiestruturadas com os três educadores revelaram discursos/representações que repercutem posicionamentos de leitores no contexto do movimento social, imbricados a posicionamentos que podem ser associados ao discurso institucionalizado. Verificaram também que, mesmo recebendo orientações centradas em práticas de letramento acadêmico, foram estabelecidas relações com os contextos de leitura e escrita do movimento social, as quais contribuíram na (re)construção de identidades leitoras/educadoras.

A autora Fernanda Massi (Universidade Estadual de Campinas), em seu artigo *A Matriz de Correção da Redação Do ENEM*, analisa a Matriz de correção das redações do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), divulgada aos participantes, a fim de identificar reducionismos nos conceitos utilizados em cada competência e a ausência de explicações sobre determinados critérios. Devido a sua extrema importância social como exame de acesso ao ensino superior, o ENEM tem provocado efeitos retroativos negativos nos processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa no ensino médio brasileiro. Seu trabalho revela que a divulgação da Matriz de correção da redação contribui para disseminar interpretações equivocadas dos critérios e induzir ao treinamento técnico de produção textual, visto que os estudantes e os professores buscam uma preparação específica para a prova.

Em *A Retextualização enquanto Processo de Escrita e Apropriação de Gêneros Textuais*, Dennys Dikson (Universidade Federal Rural de Pernambuco) discute o conceito de retextualização levando em consideração análises de produções textuais de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Saloá – PE. Analisa as relações que são estabelecidas entre escrita-oralidade, oralidade-escrita, escrita-escrita, as noções de retextualização, e quais os aspectos envolvidos nesse processo escrito-escrito ou falado-escrito. A ênfase de sua pesquisa recai sobre o escrito-escrito, com a intenção de refletir sobre as estratégias e operações que ocorrem nos textos dos alunos quando retextualizam em sala de aula, e em que esse movimento de (re)escritura de textos no ambiente pedagógico pode auxiliar na apropriação escrita de diversos gêneros textuais e sua utilidade enquanto recurso pedagógico.

Os quatro artigos seguintes referem-se à temática **Gêneros discursivos e Práticas de Letramento**.

Em *Letramento e Letramentos: Uma Análise de Práticas Sociais Letradas em Contextos Hospitalares a luz dos Novos Estudos do Letramento*, Francisco Renato Lima (Universidade Federal do Piauí) objetiva analisar práticas sociais letradas em contextos hospitalares, a partir da interação médico e paciente, a luz dos Novos Estudos do Letramento, buscando perceber a importância da compreensão leitora no evento de letramento consulta médica. A análise dos dados permitiu compreender a soberania da escrita e o poder do alfabetizado (a médica, que detém o letramento da letra) sobre o analfabeto (os pacientes, que embora, muitas vezes não tenham o domínio do código alfabético, têm relevantes conhecimentos de mundo. Assim, esses sujeitos se constroem no mundo, a partir da forma como enunciam e assumem lugares sociais na escala hierárquica das representações socioculturais, a partir de seus níveis de letramento.

O trabalho intitulado *Teorias de Gêneros Hoje: Pontos de Convergência*, de Francisco Eduardo Vieira (Universidade Estadual da Paraíba) busca sistematizar os aspectos teórico-analíticos que caracterizam as teorias de gêneros mais produtivas no contexto acadêmico. A sistematização parte de quatro enquadres teóricos, quais sejam: a Escola Norte-americana, a Escola de Sidney, a Escola Britânica e a Escola de Genebra. O autor constata que, na base dessas quatro escolas de gêneros, apesar das diferenças de objetivos, categorias e métodos, reside a ideia de que os gêneros refletem e coordenam modos sociais de conhecer e agir no

mundo, e assim representam maneiras valiosas de se investigar como os textos funcionam em diversos contextos.

Já em *O Gênero Seminário Acadêmico: Instâncias Constitutivas E Mediação Didático-Pedagógica*, Rodrigo Acosta-Pereira, Amanda Maria de Oliveira e Luan Koroll (Universidade Federal de Santa Catarina) apresentam uma discussão teórico-metodológica acerca do gênero do discurso *seminário* da esfera acadêmica/universitária sob uma perspectiva dialógica. Para tanto, revisitam os estudos do Círculo de Bakhtin em torno das instâncias constitutivas dos gêneros do discurso e discussões em Linguística Aplicada acerca da mediação didático-pedagógica a partir de uma visão enunciativo-discursiva de linguagem. A discussão caracteriza-se essencialmente teórica e colabora para as discussões/inquietações atuais, no campo da Linguística Aplicada, sobre a constituição e o funcionamento dos gêneros na esfera acadêmica.

No artigo *O Lugar dos Gêneros Discursivos em Projetos de Letramento*, Lucila Carvalho Leite Brandão e Glícia Azevedo Tinoco (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) investigam o modo pelo qual os gêneros discursivos são posicionados em projetos de letramento. Em função disso, dois objetivos específicos subsidiam esta investigação: descrever ações desenvolvidas em projetos de letramento para a produção de gêneros escritos e analisar o lugar que esses gêneros ocupam nesses projetos. Ancorando-se em uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e interpretativista, este artigo fundamenta-se na concepção bakhtiniana de linguagem nos estudos de letramento, na pedagogia crítica e na teoria de gêneros baseada na Nova Retórica. Os dados analisados, gerados a partir de duas Teses de Doutorado cujo objeto são projetos que visam à natureza social de práticas letradas, evidenciam que o lugar que os gêneros discursivos ocupam remete ao lugar da própria ação social, viabilizando a funcionalidade e a autenticidade da escrita, o potencial agentivo dos alunos e dos professores e a apreensão conjunta de saberes e fazeres.

Finalmente, o terceiro tema deste volume refere-se à **Análise do Discurso**, enfoque teórico adotado em dois artigos.

Em *Carnavalizando A Matemática: O Diálogo Entre Áreas*, as autoras Franceliza Monteiro da S. Dantas e Maria da Penha Casado Alves (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) apresentam uma reflexão teórica sobre a relação entre Língua Portuguesa e Matemática sob o enfoque da cosmovisão carnavalesca advinda das concepções bakhtinianas – segundo as

quais o carnaval não se restringe apenas a um fenômeno literário, mas a uma visão de mundo em que se destaca o riso e a alegria, e que pode ter seus conceitos transferidos à matemática por meio de personagens cômicos como a boneca *Emília* de Monteiro Lobato. Como percurso metodológico, exploraram o conteúdo matemático da Aritmética, a partir da obra *Aritmética da Emília*, observando as marcas da carnavalização presentes na obra e as contribuições que as teorias bakhtinianas, associadas quase sempre à Língua Materna, podem trazer para um ensino de Matemática mais consistente, significativo e interdisciplinar.

Com o enfoque teórico foucaultiano, o artigo Professor - de Forma(Ta)dor a Cuidador: A Importância do Cuidado de Si e do Outro, de Carlos Roberto da Silveira, Márcia Aparecida Amador Mascia e Luciana Aparecida Silva de Azeredo (Universidade de São Francisco), apresenta uma reflexão sobre a importância do cuidado de si no campo pedagógico. São relatados momentos e situações vividos por dois professores no que tange ao cuidado de si e ao dos outros, como a prática de loga e Meditação. Os resultados da análise empreendida no corpus apontam para o fato de que assumir o não-saber e realizar práticas de si são essenciais no campo educacional e facilitam a interação professor-aluno.

Esperamos que a leitura deste exemplar possa ser produtiva a todos os estudiosos e pesquisadores da Linguística Aplicada.

Agradecemos a todos aqueles que, direta e indiretamente, contribuíram com a publicação e divulgação deste número da Revista Caminhos em Linguística Aplicada: autores, pareceristas, professores do Programa de Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté e estagiários.

Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito Kozma

Prof. Dr. Carlos Alberto de Oliveira

Editores